

Bolsonaro abre mão de depor sobre interferência na PF

A Advocacia Geral da União enviou nesta quinta-feira (26/11) petição ao Supremo Tribunal Federal informando que o presidente Jair Bolsonaro "declina do meio de defesa" de prestar depoimento às autoridades e dar sua versão sobre as acusações de que teria tentado interferir na Polícia Federal.

Alan Santos/PR



Alan Santos/PR

Segundo o documento, a divulgação da reunião ministerial do dia 22 de abril deste ano — tornada pública pelo então ministro Celso de Mello — demonstrou que as acusações de que o presidente tentou interferir na PF são infundadas.

"Assim, o peticionante vem, respeitosamente, à presença de V. Exa., declinar do meio de defesa que lhe foi oportunizado unicamente por meio presencial no referido despacho, aliás, como admitido pelo próprio despacho, e roga pronto encaminhamento dos autos à Polícia Federal para elaboração de relatório final a ser submetido, ato contínuo, ainda dentro da prorrogação em curso, ao Ministério Público Federal", anotou a AGU.

A determinação do depoimento presencial de Bolsonaro também foi decidida por Celso De Mello, que era o relator do Inquérito 4.831. Nesta decisão, o ministro aposentado também autorizava que o ex-ministro da Justiça Sergio Moro — que acusa Bolsonaro — acompanhasse pessoalmente o interrogatório, podendo inclusive fazer perguntas.

Em setembro deste ano, Celso retirou do Plenário virtual do Supremo Tribunal Federal o [julgamento colegiado](#) sobre a possibilidade de Bolsonaro prestar depoimento por escrito no inquérito que investiga as acusações de interferência na cúpula da PF.

Clique [aqui](#) para ler a petição da AGU
Inquérito 4.831

Date Created
26/11/2020